

Título:	AMBIÊNCIA E SUBJETIVIDADE - RESSIGNIFICANDO O SER E ESTAR NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL		
Autores:	Juliana das Chagas Silveira Larissa Hagemann Taila Carolina Denardi Mariluz Sott Bender Patricia Krieger de Oliveira		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo: Introdução: A ambiência, uma das ferramentas da Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS), visa a oferta de um espaço acolhedor, humanizado, seguro e que permita interações horizontais e a participação ativa de usuáries(os). Nesse sentido, foi criado o projeto “Ressignificando Espaços no CAPS II”, uma proposta que emergiu de um movimento que reconhece que o espaço demanda cuidado, acolhimento e produz subjetividades, tanto para profissionais que nele atuam diariamente, quanto para usuáries(os) que o procuram em busca de atendimento em saúde mental. Objetivo: Promover a ambiência no CAPS II, compreendendo-a como ferramenta fundamental de transformação do espaço do serviço, a fim de melhorar a confortabilidade, a produção de subjetividades e os processos de trabalho. Metodologia: Trata-se de um relato da experiência extensionista desenvolvida no CAPS II de Santa Cruz do Sul, a partir da iniciativa conjunta entre estagiárias extracurriculares da Prefeitura Municipal e uma psicóloga integrante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Santa Cruz. As ações foram desenvolvidas de forma participativa, envolvendo equipe e usuáries(os) do CAPS II. Inicialmente, reorganizou-se telas produzidas em oficinas de arte visual, que estavam guardadas, inserindo-as nos espaços comuns do serviço. Em seguida, promoveu-se a revitalização do ambiente com pequenos reparos, uso de cores e estímulo à inserção de elementos, como plantas e outros objetos que proporcionasse um ambiente mais acolhedor. Também foi introduzida na recepção uma mandala elaborada a partir dos princípios da cromoterapia, com o intuito de promover tranquilidade desde a chegada ao serviço. Além disso, foi revitalizado um espaço de convivência de usuáries(os), na parte externa do prédio, através da pintura de bancos e vasos e do cultivo de plantas. Por fim, encontra-se em fase de planejamento a realização de pinturas coletivas nas paredes, envolvendo usuáries(os), profissionais e comunidade. Resultados: A iniciativa possibilitou a ressignificação de produções já existentes, ao mesmo tempo em que estimulou novas formas de apropriação do espaço. A equipe relatou sensação de um ambiente mais acolhedor e os usuários passaram a interagir com os elementos inseridos, reconhecendo neles traços de identidade e pertencimento. O caráter participativo favoreceu as trocas entre os diferentes atores envolvidos, fortalecendo os vínculos e despertando o interesse em dar continuidade às transformações propostas. Conclusão: As ações oportunizaram um ambiente mais interativo e acolhedor, que dialoga com as vivências e identidades de todos</p>			



os envolvidos no serviço. Ressignificar a ambiência do CAPS II mostrou-se uma estratégia potente no cuidado em saúde mental, na medida em que o espaço físico não é neutro, mas integra e influencia a experiência subjetiva de quem o habita. Ao investir em cores, objetos, artes e símbolos de identidade coletiva, ampliam-se as possibilidades de acolhimento, cuidado e construção de subjetividades. Assim, a ambiência deixa de ser apenas cenário para tornar-se um elemento ativo no processo de promoção de saúde, fortalecendo o CAPS como um lugar de pertencimento, encontro e criação.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1qVZ0rwqRtOPaA2QTO6Z-G5WIRFH7kg1Z/view?usp=drive_link